

TEATRO LAMBE-LAMBE: peculiaridades e desafios

VALMOR NÍNI BETRAME

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

O Teatro Lambe-Lambe ou Teatro de Miniaturas, como denominam alguns de seus praticantes, é uma das diferentes manifestações do Teatro de Animação que se realiza dentro de uma pequena caixa cênica ou minúscula caixa-palco, na qual é encenado um espetáculo de curta duração para apenas um espectador por sessão (ARRUDA, 2008, p.131).

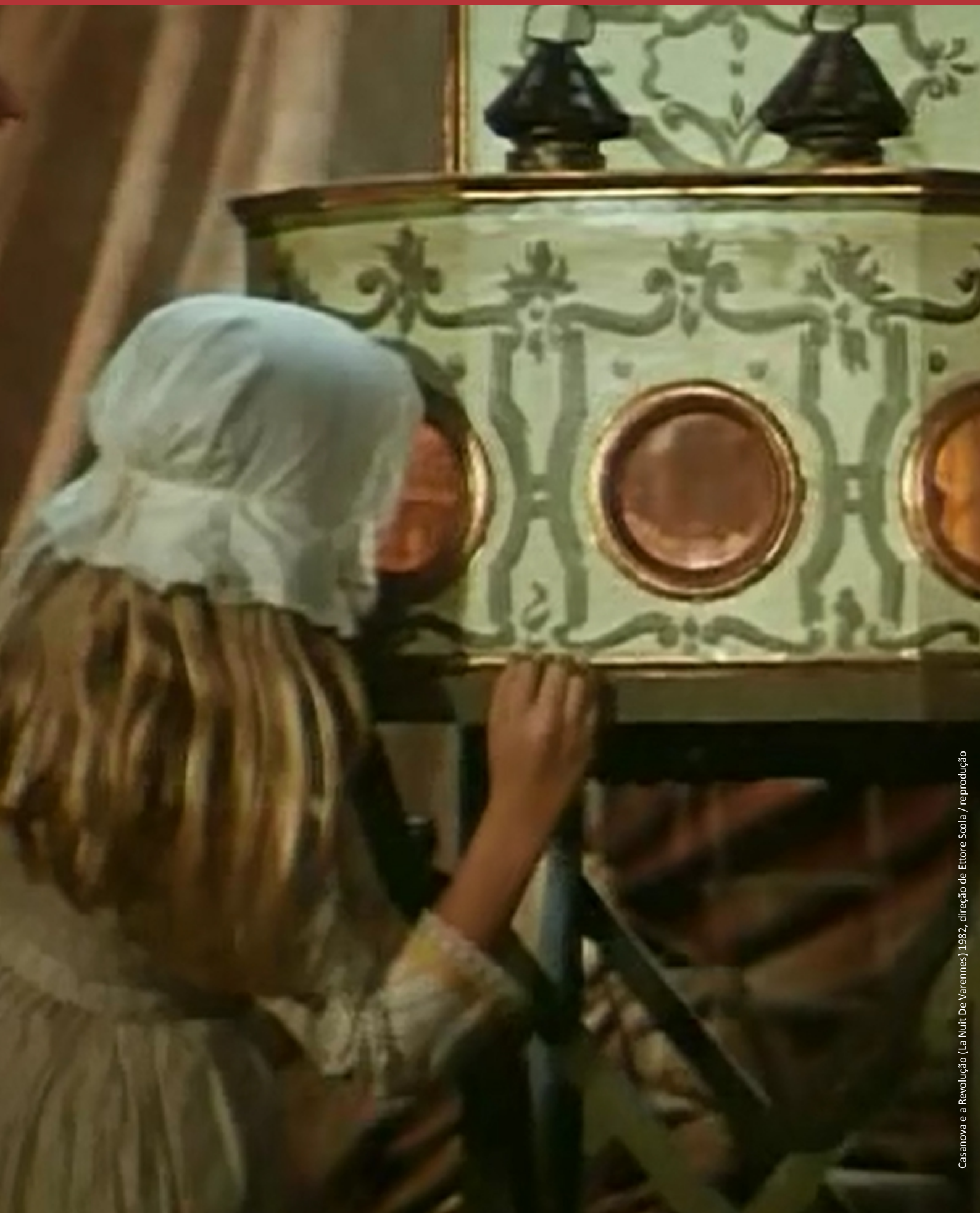
Essa caixa cênica portátil dispõe de uma abertura na frente pela qual se assiste a performance. Aparentemente simples e despojado, esse teatro tem ganhado adeptos e o aplauso de muitos.

No Brasil, com esse nome, é inicialmente realizado por Denise dos Santos e Ismine Lima, na cidade de Salvador, Bahia, no ano de 1989. Mas existem registros de versões desta modalidade teatral praticadas na França e na Espanha nos séculos passados.

O filme *La Nuit de Varennes* (1982), traduzido no Brasil como *Casanova e a Revolução*, dirigido por Ettore Scola apresenta, já no seu início, uma cena na qual se vê essa forma de teatro de bonecos praticado na França no final do Século XVIII. No livro *Titeles – Teatro Popular*, Francisco Porras descreve diferentes manifestações de teatro de títeres popular, algumas delas realizadas nas ruas de Barcelona e ilustra (página 209) uma dessas apresentações, por volta de 1848, que em muito se assemelha ao que no Brasil conhecemos como Teatro Lambe-Lambe.

Certamente a denominação dada a este tipo de Teatro naquela época na Europa não é a mesma que aqui usamos. Além disso, existem pequenas diferenças no seu modo de fazer, mas em todas elas há algo em comum: a cena se realiza dentro de uma caixa e é vista pelo espectador que a aprecia por um orifício.

Faço estas menções para evidenciar que estas práticas do teatro de bonecos ainda não têm sido devidamente registradas, são originais e mais ricas do que a historiografia até hoje conseguiu analisar.



TEATRO LAMBE-LAMBE: peculiaridades e desafios

VALMOR NÍNI BETRAME

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

O Teatro Lambe-Lambe hoje está presente em diferentes lugares do Brasil, em outros países da América Latina e da Europa. Em 2010 foi criada a Associação Nacional dos Titeriteiros do Teatro Lambe-Lambe – ANTL. Atualmente existem festivais dedicados exclusivamente a este teatro, bem como é recorrente sua presença na programação de diversos festivais de teatro.

É possível perceber que esta modalidade teatral tem conquistado elevado valor simbólico resultado tanto de suas criações, quanto da contribuição do olhar sensível de artistas, pesquisadores e produtores culturais. Mas, ao mesmo tempo, a sua disseminação e seu crescimento quantitativo têm gerado dúvidas, expectativas e preocupações.

Neste breve texto destaco algumas de suas características e aponto alguns desafios aos artistas que o praticam, com o objetivo de contribuir para aprofundar a reflexão sobre essa prática.

O Teatro Lambe-Lambe busca a criação de um novo tipo de vínculo com o espectador. A opção por apresentar a performance para uma só pessoa estabelece um tipo de relação em que ela é o centro das atenções. Só ela desfruta da apresentação naquele momento. É espectador especial e único, deixa de ser mais um na multidão. Isso pode gerar um sentimento positivo de inclusão, pertencimento, autoestima.

Como afirma Lagos (2013, p. 78): “dá a cada qual seu lugar como ser único num contexto sócio-político-econômico determinado”. Já não existe a possibilidade de ele ser influenciado pelo comportamento de outros espectadores e ser confundido com a massa. Isso certamente influencia a criação dramática.

O Teatro Lambe-Lambe aposta na ruptura com as propostas de diversão massificada. É um teatro realizado normalmente por um ator-bonequeiro e apenas um espectador. Isso já constitui um ato de rebeldia que caminha na contra mão da maioria dos espetáculos e eventos artísticos hoje produzidos. Conceber um trabalho teatral de curta duração (01 a 04 minutos) para um único espectador que o vê como se olhasse por um buraco de fechadura evidencia uma noção de tempo e espaço pouco usuais e explorados nas agendas dos programas de diversão e lazer.

O ritmo do que se vê nas caixas convida o espectador a desacelerar (comportamento tão frequente nas cidades), a olhar o detalhe, as sutilezas e remete ao *flâneur* de Baudelaire, o pedestre que se deleitava em observar detalhes e ver o que quase ninguém via em suas caminhadas pela cidade. Também faz lembrar os versos de Manoel de Barros: “Andando devagar eu atraso o final do dia. Caminho por beiras de rios conchosos [...] Eu pertença de andar atoamente” [...] (Barros, 2010, p.353).

O desafio é criar *dramaturgias* feitas de pequenas histórias. As condições de tempo e espaço requerem a criação de narrativas breves, que remetem a intimidades, segredos, uma espécie de cochicho soprado aos ouvidos do espectador. Tenho observado que as encenações que mais tocam o espectador são aquelas formadas por cenas cotidianas, nas quais se exploram silêncios, invisibilidades, que recorrem a pequenas ações, simples, que suprimem as palavras.

E a lembrança à poesia de Manoel de Barros (2010, p.145) retorna: “As coisas que não levam a nada têm grande importância... Cada coisa ordinária é um elemento de estima... Cada coisa sem préstimo tem seu lugar”. Isso amplia os estímulos à imaginação do espectador, possibilitando relacionar o que vê com as suas lembranças, relações pessoais e experiências.

Ao mesmo tempo, como afirma Gorgati (2011, p.211): “creio que as dramaturgias possíveis desse formato teatral tocam questões que não se limitam ao interior da caixa e às propostas narrativas de seu interior.” Que estímulos a presença das caixas do Lambe-Lambe despertam nos frequentadores de praças e outros espaços públicos em que se instalam? Já é possível delinear características, estruturas, traços das dramaturgias deste teatro?

No Teatro Lambe-Lambe a ideia de síntese, de despojamento e de simplicidade constitui uma opção que supõe a eliminação de excessos, a escolha do que é essencial. Isso não tem a ver com simplificação ou descuido. A premissa “economia de meios”, que há anos norteia o trabalho de diretores de teatro contemporâneos, é tida como elemento fundamental. Exige uma capacidade de condensação e síntese que desafia os poetas. Os “caixeiros” e “caixeiras” vivem o constante desafio de “dizer muito com pouco”. E basta lembrar que na arte, o simples é quase sempre o mais difícil de ser concretizado.

TEATRO LAMBE-LAMBE: peculiaridades e desafios

VALMOR NÍNI BETRAME

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

Quem é o ator do Teatro Lambe-Lambe? É ator-bonequeiro? É ator solista que trabalha com a repetição à exaustão. A repetição seguida da performance, ou do espetáculo em miniatura interfere na estrutura, na qualidade do que ele apresenta? Acredito que ele seja um ator que se dedica a explorar as possibilidades expressivas do boneco, do objeto, da forma animada.

A escolha das modalidades expressivas e dos diferentes tipos de bonecos que seleciona para as suas performances exigem conhecimentos sobre a contribuição que cada um destes recursos pode oferecer para o tipo de dramaturgia e espaço de representação. A repetição de gestos em espaço comprimido, limitado; manipular bonecos de dimensões tão pequenas exige conhecimentos e treino. Aqui se apresentam outros desafios: estabelecer o pacto ficcional com o espectador, construir metáforas, transmitir emoções com o seu trabalho.

Estas são algumas particularidades e alguns aspectos que me estimulam a refletir sobre este Teatro. Vale repetir que, desde 1989, o Lambe-Lambe vem se consolidando como modalidade teatral assimilada no cotidiano de muitos profissionais do Teatro de Animação. Isso denota os importantes passos dados para o seu reconhecimento e para a sua consolidação.

A presença das Caixas nas praças, hall de teatros e outros diferentes espaços já sinaliza que haverá festa, encontro, conversas. Balardim (2009) afirma que “Ela [a Caixa] se apresenta como a fuga de um tempo que nos vitima com sua pressa, ofertando a possibilidade de um minúsculo tempo alegre - um tempo que se dilata e nos faz viver integralmente o presente.”

Acredito que o principal desafio hoje do Teatro Lambe-Lambe seja a formulação de sua poética. Esta é uma tarefa complexa que ainda requer reflexão e trabalho, mas o caminho para sua efetivação vem sendo bravamente percorrido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUDA, Kátia de. O menor espetáculo do mundo. In: BELTRAME, Valmor Níni (Org.). *Teatro de Bonecos: distintos olhares sobre teoria e prática*. Florianópolis: UDESC, 2008.

BALARDIM, Paulo. *Microdramaturgias Urbanas - A cidade como leitura simbólica e espaço de interação*. In: <http://caixadoelefante.blogspot.com.br/2009/08/microdramaturgias-urbanas.html>

BARROS, Manoel. *Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2010.

BELTRAME, Valmor e ARRUDA, Kátia de. Teatro Lambe-Lambe: o menor espetáculo do mundo. In: http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/cenicas/katia_nini.pdf

GORGATI, Roberto. O Teatro Lambe-Lambe e as narrativas da distância. In *Móin-Móin N.08 – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2011.

LAGOS, Soledad. Teatro híbrido o teatro de la sabiduría? OANI Teatro, Viaje Inmóvil, Teatro Milagros y Teatro Ocasión. In *Móin-Móin N.11 – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2013.

PORRAS, Francisco. *Titelles – Teatro Popular*. Barcelona: Editora Nacional, 1981.

* Valmor Níni Beltrame – Diretor teatral, bonequeiro, doutor em teatro e professor de teatro de animação na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Edita a Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas.
E-mail: ninibel@terra.com.br